

O LIVRO DIDÁTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Daniela Santana de Oliveira – ID¹

danielasantana.1@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo - ID²

ajosandra@yahoo.com.br

Resumo

O Livro Didático está presente nas escolas há muitos anos, e vem sendo distribuído de modo gratuito pelo Governo Federal Brasileiro, através do Plano Nacional do Livro Didático. Atualmente o livro apresenta-se como um instrumento pedagógico enxergado por profissionais da educação, pais e alunos como um material de confiança, que possui seriedade. No qual se tornou um material norteador das aulas e que a maioria dos alunos possui acesso, havendo uma necessidade de melhor aproveitamento do mesmo, pois pode exercer positivos resultados no desenvolvimento cognitivo e na educação escolar. Esta pesquisa tem por finalidade compartilhar experiências de práticas metodológicas diferenciadas que utilizaram o Livro Didático e conseguiram obter resultados para as aulas de Geografia, numa perspectiva de contribuir para no desenvolvimento das aprendizagens. Tendo como público alvo turmas do 1^a ano A e C, do Ensino Médio Inovador na E.E.E.M Severino Cabral, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, implementado através da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. Onde foi possível verificar que o Livro Didático é bastante utilizado de modo tradicional. Diante desses fatos, nota-se que o professor possui poder mediador de selecionar a melhor forma de aproveitamento desse recurso, pois durante as experiências vivenciadas foi possível desenvolver aulas que usaram esse instrumento atrelado com outras metodologias e recursos que colaram com o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Livro Didático, PIBID.

Resumen

El libro de texto está presente en las escuelas desde hace muchos años, y se distribuye de forma gratuita por el Gobierno Federal de Brasil, a través del Plan Nacional de Libros de Texto. Actualmente el libro se presenta como una herramienta pedagógica enxergado por profesionales de la educación, los padres y los estudiantes como material de la confianza que tiene en serio. En lo que se ha convertido en un material de lectura rector y la mayoría de los estudiantes tienen acceso, hay una necesidad de un mejor uso de ella, puede tener resultados positivos en el desarrollo cognitivo y la educación escolar. Esta investigación tiene como objetivo compartir experiencias de diferentes prácticas metodológicas que utilizan el libro de texto y eran capaces de obtener resultados para las lecciones de geografía, con el fin de contribuir al desarrollo del

¹Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

²Professora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

aprendizaje. Orientación clases públicas de 1º año A y C, el Ensino Médio Inovador na E.E.E.M Severino Cabral, el Programa de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, implementado a través de la Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. Donde fue posible comprobar que el libro de texto es ampliamente utilizado en la forma tradicional. Ante estos hechos, el profesor tiene corredor de poder de seleccionar la mejor manera de tomar ventaja de esta característica se ha señalado, ya que durante las experiencias fue posible el desarrollo de las clases que utiliza esta acoplada con otras metodologías y recursos de instrumento que se pegó con el proceso de enseñanza-aprendizaje .

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía, Libro de Texto, PIBID.

1. Introdução

A Escola consiste num lugar que pode proporcionar ao indivíduo construir aprendizagens sociais, culturais e intelectuais, devendo aprender elementos que serão importantes na vida profissional e, na prática da cidadania. A sala de aula é um espaço onde o aluno vivencia o cotidiano escolar, tendo o professor como um responsável por explicar os conteúdos, sendo instrumento importante para o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a escola se faz presente na vida das pessoas por muitos anos, rotina que, em alguns casos, a torna cansativa. Logo, nota-se a necessidade de os profissionais da educação exercerem diferenciadas práticas metodológicas em suas aulas, com uma mescla de recursos, pois o processo de ensino-aprendizagem requer interesse por parte dos envolvidos e a dinamização das aulas é importante neste processo.

Por outro lado, o livro didático é um instrumento presente nessa realidade. Há muitos anos, vem sendo distribuído de modo gratuito pelo Governo Federal Brasileiro, através do Plano Nacional do Livro Didático, nele constam textos explicativos e informativos, exercícios, sugestões de aula, dentre outros diversos suportes para o trabalho docente, entretanto sua utilização tornou-se excessiva e, em alguns casos, exclusiva na sala de aula, e essa prática proporciona consequências na qualidade da atuação docente e, principalmente, na aprendizagem dos estudantes.

Utilizado dessa forma, o livro didático torna-se um manual seguido fielmente pelos professores, a problemática gerada por essa situação consiste que, na maioria das vezes, os livros estabelecem em seus conteúdos pouca relação entre as escalas geográficas, onde a relevância da realidade local é desconsiderada, gerando o distanciamento do

conteúdo com as vivências de um determinado lugar, pois num contexto de uma sociedade capitalista as Editoras estão mais voltadas para a comercialização do produto e não agregam tanta relevância a esse fator.

Por outro lado, o aluno possui acesso a esse material, logo há uma necessidade de melhor aproveitamento do mesmo, pois pode exercer positivos resultados no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é importante compreender as especificidades de cada lugar e dos educandos.

Dessa forma, o livro apresenta-se como um instrumento pedagógico que norteia o planejamento para o trabalho docente, pois é um suporte que contém diversas sugestões que proporcionam com que seja enxergado por profissionais da educação, pais e alunos como um material de confiança, que possui seriedade. Diante disso, esse recurso didático faz parte da cultura escolar, sendo considerado fundamental na realidade das escolas brasileiras, uma vez que a leitura é um elemento essencial na formação escolar dos indivíduos.

A influência da sociedade na educação se reflete na história das disciplinas escolares do Brasil, Albuquerque (2011) traz essa discussão apontando que o trabalho docente sempre acompanhou as imposições sociais de cada época, onde as práticas metodológicas presentes na disciplina de Geografia fazem parte de uma herança cultural, que se acumulou ao longo do tempo e resistem até os dias atuais.

Quando novas ideias, como as mencionadas, eram introduzidas no debate, nem sempre atingiram os professores, pois estes estavam distanciados de tais preocupações, e, em geral, eram (e continuam sendo) obrigados a seguir o que a sociedade de cada época, em especial pais e superiores hierárquicos, estabeleciam como o melhor método/conteúdo de ensino. (IBIDEM, 2011, p. 18).

Neste sentido, nota-se a necessidade de reflexão a respeito das questões que envolvem a utilização do livro didático, a fim de identificar os pontos que formam o cenário atual das práticas metodológicas em sala de aula com o livro, uma vez que Ibidem (2011) aponta que no âmbito teórico possui muitas propostas de ordem metodológica, mas que na prática, ainda precisa considerar o contexto do cotidiano escolar e as grandes resistências que possui.

Nessa perspectiva, pretende-se visualizar melhorias que estabeleçam avanços com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, através da apropriação de alternativas diferenciando a utilização do livro didático, diante das temáticas abordadas nas aulas de Geografia.

Diversos trabalhos vêm sendo desenvolvidos analisando a importância do livro didático nas aulas de Geografia, como pode ser encontrado nas discursões de Dutra (2010) a respeito das identidades nacionais nos livros didáticos de Geografia, Kanashiro (2008) que aborda a questão do Livro didático de Geografia no contexto do PNLD, neste sentido, o presente trabalho possui o diferencial em analisar a concepção de professores e alunos a respeito da utilização do Livro Didático de Geografia, almejando compreender as melhores possibilidades de utilização desse recurso.

2. Metodologia

A presente pesquisa representa a execução e experiência de um trabalho realizado durante a atuação enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia, sendo desenvolvida com os alunos do 1º ano A e C do Ensino Médio Inovador do turno diurno (integral) da E.E.E.M.I. Severino Cabral, em Campina Grande, PB.

A base para execução desse trabalho é através das experiências que cada discente traz consigo, tornando relevante a visão de mundo e os conhecimentos que possuem, fazendo, dessa forma, uso da Geografia Humanista, que:

De base teórica fenomenológica, essa nova abordagem da Geografia concebe o espaço enquanto espaço vivido, essa nova percepção filosófica permitiu a valorização da percepção, as atitudes e o contexto ambiental. Valorizou-se o indivíduo e seus sentimentos de pertencimento pelo lugar em que se vive, a “topofilia” – apego ao lugar. (BONETE; FERNANDES; JUNIOR, 2013, p. 49).

De início, buscou-se conhecer as turmas participantes, a fim de obter um perfil dos alunos, ouvir suas inquietações, sugestões, qual a ótica em relação a disciplina de Geografia e a respeito do Livro didático, para saber a opinião sobre as aulas que utilizam esse recurso, grau de confiabilidade com as informações apresentadas, entre outras questões.

Neste segmento, primeiramente foi realizado a observação das turmas e posteriormente realizada a aplicação de questionários com 28 alunos, contendo 5 questões, objetivando resultados a respeito da percepção atual dos discentes sobre o Livro Didático no espaço escolar, podendo assim, obter um perfil. Logo diante desses dados poder apropria-se de metodologias que contribuam nas aulas de Geografia que se

apropriaram do livro e conseguiram positivos resultados no processo de ensino-aprendizagem.

3. Análise dos Resultados

Diante das respostas aos questionários, pode-se verificar que a maioria dos estudantes, 82%, afirmou gostar das aulas com o livro, como pode ser observado em algumas respostas abaixo, em função de reconhecerem que o mesmo possui o papel de auxiliar a compreensão dos conteúdos, para retirar as dúvidas, sendo suporte de informações. Outros pontuaram que gostam, mas apenas em algumas ocasiões.

“Sim, porque trás informações precisas e vários recursos como exercícios”.

“Porque sem o livro o professor só ia fazer escrever e não teria tempo de explicar o assunto e deixaria a aula mais chata”.

“Porque mostra melhor as imagens geográficas”

Sequencialmente, foi questionada a importância desse instrumento didático nas aulas da disciplina de Geografia, e 68% dos discentes reconheceu como suporte teórico para aprendizagem, servindo de auxílio para o professor poder explicar o conteúdo, conforme respostas abaixo:

“Tirar dúvidas, nem sempre o professor sabe tudo, por isso utilizamos o livro para auxiliar”.

É importante, pois podemos ver imagens dos assuntos, podemos ler, acompanhar...

“Para a Leitura é ótimo, mas prefiro dinâmicas”.

Logo, as respostas dos alunos vão coincidir com os resultados apresentados por Pina (2009) que, em sua pesquisa, afirma que o Livro didático é enxergado como uma fonte de conhecimento essencial para o processo de aprendizagem, uma vez que:

Estudando a história do livro didático, percebe-se que este recurso esteve presente em praticamente todo o processo de institucionalização do sistema educacional no Brasil, servindo de fonte de conhecimento tanto para professores quanto alunos e direcionando o que se devia ser estudado nas escolas e a metodologia utilizada para aplicação dos conteúdos. (PINA, 2009, p. 94).

Também no questionário, os discentes afirmam identificar relevância em ter aulas com o Livro Didático de Geografia, mas muitos possuem a cultura de não apropriar-se

desse recurso para fazer leituras, pesquisas, preferindo sempre a internet. Coincidindo assim, esses resultados com a experiência de Bezerra; Silva; Silva (2010):

E o que foi observado nas escolas escolhidas para fonte de pesquisa do trabalho, é que em ambas, os alunos vêem o livro didático de geografia como um recurso fundamental para compreender melhor a disciplina, porém não tem o hábito de ler constantemente o livro, e muito menos de procurar interpretar os conteúdos nele contido, para entender melhor o espaço geográfico e vinculá-lo a sua realidade. (p. 5)

Após os questionários, diante das necessidades observadas e propostas feitas pelos próprios discentes, decidiu-se optar pela elaboração de projetos didáticos pedagógicos que objetivaram trabalhar a disciplina de modo mais dinâmico, auxiliando para um melhor processo de ensino e aprendizagem. Assim, o Livro Didático esteve presente nesses projetos como objeto de auxílio nas aulas, servindo para obter informação através da leitura e observação de imagens e mapas.

Atrelado ao livro didático, de acordo com as temáticas trabalhadas, apropriou-se de outros recursos metodológicos (vídeos, seminários, confecção de mapas, café geográfico entre outros), que também contribuíram para o trabalho docente e a qualidade das aulas de Geografia, uma vez que o Livro e os demais recursos utilizados não exerceram o papel exclusivo de manuais para o desenvolvimento das aulas e para decisão das metodologias adotadas.

Neste sentido, iniciou-se a discussão da temática sobre a classificação do relevo brasileiro, com aula expositiva, fazendo a leitura do livro didático e discutindo o conteúdo com os alunos, posteriormente realizou-se um trabalho, em que foi dividido a turma em três grupos e cada um ficou com responsável por falar da classificação dos autores – Aroldo de Azevedo, Aziz Ab'Saber e Jurandi Rossi- os discentes começaram a atividade desenhando o mapa do Brasil, para essa etapa utilizaram como referência os mapas que tinham no próprio livro didático deles. Após a confecção dos trabalhos, os alunos apresentaram o que haviam realizado, e foi possível discutir aspectos do relevo presente no lugar onde os alunos vivem, fator que envolveu mais a turma e os tornou mais participativos.

Conforme relatado por Passos; Nascimento e Reis (2011):

Nesse sentido cabe ressaltar a importância que vem ganhando a atuação do professor, principalmente no modo como vêm fazendo uso do livro didático, sendo que estes podem transformar essa visão ideológica que traz o livro didático em um adequado instrumento de trabalho, eficientemente capaz de ser aproveitado e adequado a um ensino mais autônomo.

Nota-se a atuação docente, por ter seu papel de mediadora do processo de aprendizagem é o grande responsável por conduzir como será desenvolvido o trabalho em sala de aula, assim o livro didático é um instrumento que pode obter positivos resultados desde que possa adequá-lo para a realidade do público alvo.

A experiência vivenciada até o presente momento apropriou-se desse recurso para auxiliar na introdução da explanação do conteúdo e posteriormente como fonte de pesquisa pelos alunos. Possibilitando despertar no alunado maior interesse pela disciplina e colaborando com as aulas de Geografia

4. Considerações Finais

Diante dos resultados nota-se que o ensino de Geografia ainda encontra-se bastante atrelado aos moldes tradicionais, e o livro didático é um recurso que se tornou o grande suporte para muitos professores, abrindo espaço para a necessidade em repassar como estão sendo desenvolvidas essas práticas no âmbito escolar.

Ademais, o alunado consegue compreender a importância em ter o livro nas aulas de Geografia para auxiliar o processo de aprendizagem, mas mediante a vivência no período técnico-científico-informacional esses indivíduos tem preferências por recursos mais tecnológicos e o cotidiano escolar, configurado num cenário constante de práticas metodológicas iguais, designa um desinteresse pela disciplina de Geografia.

Sabe-se que a educação possui muitas problemáticas que prejudicam o desenvolvimento do trabalho docente e conseqüentemente da aprendizagem dos estudantes, entretanto o poder mediador que o professor possui ainda é um dos grandes potenciais que consegue contribuir para obtenção de positivos resultados.

Dessa forma, cabe a esse profissional distinguir qual será a melhor forma de aproveitamento do livro didático em suas aulas, onde para torna-se mais significativo na aprendizagem precisa relacionar os assuntos com a vivência do aluno. As experiências aqui relatadas conseguiram inserir esse instrumento nas aulas de Geografia, com o diferencial de não torna-lo protagonistas das aulas, mas sim como um recurso para auxiliar, buscando melhor aproveitá-lo dentro do contexto da temática trabalhada, adicionando com outras metodologias e recursos que conseguiu dinamizar a turma e contribuiu com o processo ensino-aprendizagem.

5. Referências

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livro Didático e Currículos de Geografia Pesquisas e Usos. In. **O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BEZERRA, Jackson Leandro da Silva; SILVA, Rafael Fernandes da; SILVA, Renaly Fernandes da. O Livro Didático e o Ensino de Geografia. **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**: Porto Alegre, 2010.

BONETE, Wilian; FERNANDES, Dalvani; JUNIOR, João. **História E Geografia: Elementos Para Um Ensino Humanista**. Historiæ, Rio Grande, v. 4, n. 2: 39-58, 2013.

DUTRA, Marcus Vinicius Siqueira. **As identidades nacionais nos livros didáticos de Geografia de Ensino Médio**. 2010. 187 f.(Dissertação) Mestrado em Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2010.

KANASHIRO, Cintia Shukusawa. **Livro Didático de Geografia: PNLD, materialidades e Uso na Sala de Aula**. 2008. 189 f.(Dissertação) Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PASSOS, Gilliard dos Santos; NASCIMENTO, Samira de Jesus; REIS, Daniele dos Santos. O Ensino de Geografia e o Livro Didático como Instrumento no Processo Educacional. **Anais V Fórum Identidades e Alteridades e I Congresso Nacional Educação e Diversidade**: Universidade Federal de Sergipe Itabaiana, 2011.

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. **A Relação Entre o Ensino e o Uso do Livro Didático de Geografia**. 2009. 104 f. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2009.